

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

UM NOVO OLHAR

DAVID HOCKNEY, LEGADO DE ARTE

SIMPLIFICANDO

MBlois Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. mbgaleriadearte@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria 111 -

Loja E - Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Camila Teixeira

Conteúdo: Camila Teixeira

Marlene Blois

Supervisão: Marlene Blois

UM NOVO OLHAR



FOTO: DIVULGAÇÃO / JARDIEL CARVALHO

Num país tão miscigenado e marcado pelo sincretismo cultural como o Brasil, diversas tradições religiosas e linguagens artísticas se cruzam, criando novas formas de expressão. Ainda assim, a tradição escultórica brasileira foi durante séculos profundamente associada ao imaginário cristão e aos modelos estéticos herdados da Europa. Mesmo possuindo mestres como Aleijadinho, cuja obra reinterpretou o barroco europeu por meio de uma sensibilidade local e contribuiu para a construção de uma identidade artística brasileira, a produção escultórica institucional permaneceu por muito tempo ligada à tradição católica. Apenas a partir das vanguardas do século XX, com movimentos como o cubismo e o construtivismo, novas possibilidades formais passaram a ganhar espaço, ainda em grande parte influenciadas por correntes estrangeiras.

Nesse processo de reconhecimento e valorização das matrizes culturais brasileiras, a mostra de Mestre Didi no MAM, Mestre Didi - Invenção e ancestralidade na arte afro-brasileira, propõe um novo olhar sobre a religiosidade afro-brasileira, especialmente o candomblé, ao apresentar sua geometria, seus símbolos e sua cosmologia não como objetos de curiosidade etnográfica, mas como uma linguagem artística autônoma.

Ao adotar uma curadoria afrocentrada, a exposição desloca o olhar eurocêntrico historicamente aplicado às produções de origem africana e convida o espectador a perceber a força estética das formas, dos materiais e dos significados presentes na obra de Mestre Didi, afastando-se da estranheza e do olhar exotizante que por muito tempo marcaram a recepção dessas manifestações.

DAVID HOCKNEY, LEGADO DE ARTE



FOTO: MARCO BERTOREL

Mestre da arte figurativa, David Hockney (1937 - 2026) deixa um legado de 88 anos na arte moderna, marcado pelo domínio da abstração, das cores vibrantes e pela constante experimentação visual. Sendo um dos pioneiros de sua época a criar obras de conteúdo gay explícito, Hockney também foi um dos poucos artistas de sua geração a se posicionar publicamente em defesa dos direitos da comunidade LGBTQ+. Ainda jovem, durante uma breve viagem a Nova York, impressionou-se com os movimentos sociais da cidade e com a liberdade sexual nova-iorquina. Inspirado por essa experiência, criou uma série baseada em "A Carreira de um Libertino", de William Hogarth, adaptando-a ao século XX. Em suas obras, retratava um jovem caminhando pelo Central Park, paquerando rapazes e frequentando bares gays, mantendo um sigilo visual característico ao tabu da época, mas repleto de detalhes e cores realistas para os observadores mais atentos.

Formado com medalha de ouro pela Royal College of Art, visitou Los Angeles pela primeira vez no ano seguinte à sua graduação. Foi ali que produziu algumas de suas obras mais conhecidas: pinturas de piscinas em cores vibrantes, que capturavam a energia e o espírito da Califórnia no auge dos anos 1960. Nesse período, conheceu seu aluno, modelo e amante, Peter Schlesinger, cuja presença marcou profundamente sua produção artística, tornando-se tema recorrente dos desenhos e pinturas realizados ao longo do relacionamento.



FOTO: ARTE QUE ACONTECE



FOTO: LEON NEAL



FOTO: ARTE QUE ACONTECE

Por volta da década de 1970, iniciou uma série de experimentações visuais que rompiam com o realismo excessivo, utilizando a fotografia como ferramenta criativa para produzir colagens e composições inspiradas no cubismo, explorando ângulos múltiplos e perspectivas singulares. Empenhado em desconstruir o ideal renascentista da perspectiva única e da exatidão científica, Hockney desenvolveu um pensamento artístico próprio, inspirado tanto pelo cubismo quanto pela perspectiva multifocal presente nas pinturas tradicionais chinesas. Suas obras passaram a privilegiar múltiplos pontos de vista, criando composições que surpreendem o espectador, sem medo da tecnologia, insistiu na presença da forma humana na arte, e por mais de 30 anos usou a tecnologia de diversas formas, chegando a enviar uma obra inteira por fax para a bienal de São Paulo de 89. Utilizando-se da tecnologia gráfica do século XXI e reafirmando sua visão artística profundamente ligada à sua identidade, às suas convicções e à sua liberdade criativa. Hockney nos deixou no dia 11 de junho de 2026.

SIMPLIFICANDO

O conhecimento básico em arte pode confundir devido a quantidade de nomes e movimentos que compõem parte da história da arte até os dias de hoje.

Separamos os mais importantes e populares para servir de guia:



FOTO: DAS ARTES // FOTO: DeAgostini/Getty Images

RENASCIMENTO | Destaque: Leonardo Da Vinci | Foco principal: Anatomia e ciência | Obra relevante: Mona Lisa



FOTO: WIKIPEDIA // FOTO: CULTURA GENIAL

RENASCIMENTO | Destaque: Michelangelo Buonarroti | Foco principal: Forma humana ideal | Obra relevante: Teto da Capela Sistina



FOTO: ART MAJEUR // FOTO: ARTE QUE ACONTECE

BARROCO | Destaque: Johannes Vermeer | Foco principal: Claro-escuro e dinamismo | Obra relevante: Moça com o brinco de pérola

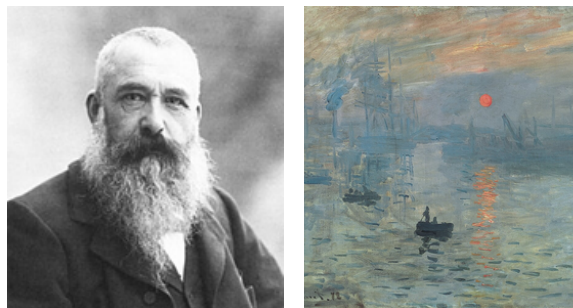


FOTO: WIKIPEDIA

IMPRESSIONISMO | Destaque: Claude Monet | Foco principal: Luz efêmera e instantânea | Obra relevante: Impressão, Nascer do Sol



FOTO: WIKIPEDIA

PÓS-IMPRESSIONISMO | Destaque: Vincent Van Gogh | Foco principal: Emoção e expressão subjetiva | Obra relevante: Noite estrelada

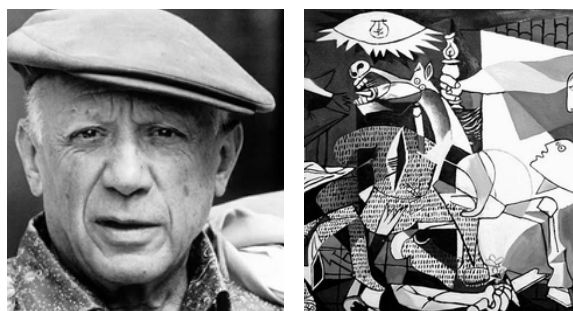


FOTO: WIKIPEDIA // FOTO: REPRODUÇÃO

CUBISMO | Destaque: Pablo Picasso | Foco principal: Fragmentação da realidade | Obra relevante: Guernica



FOTO: GALERIE BARTOUX // FOTO: TONEARTEBLOG

SURREALISMO | Destaque: Salvador Dalí | Foco principal: Lógica do sonho | Obra relevante: Persistência da memória

Clique no telefone e seja redirecionado*



@artealbert21c

Transparência
realista no
mármore

Antonio Canova encanta gerações a séculos com a leveza de sua técnica sob o mármore.

Descubra!



As surpresas da
arte

Monet sofreu com a perda de visão, mas nunca se perdeu de sua arte.

Descubra!



@artexplic

Qual sua favorita?

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS!

MBLOIS
GALERIA DE ARTE

CONVIDA

DELICADEZA DO INSTANTE

Abertura: 08/07 até 28/07
Segunda a sexta das 14h às 18h. Exceto feriados
MBlois Galeria de Arte – Rua Visconde de Pirajá, 111 – Loja E
Entrada franca

Artistas:
Adel Stump
Daniela Rodrigues Gonçalves
Dominique Collinvaux
Helenita Teixeira
Jaqueline Faust
Jan Sen
Marlene Blois
Meiry Lucy
Nancy Pitta
Rosemar de Paula

ARTISTA CONVIDADO
JÜRGEN EICHLER

Visitação: de 08/07 a 28/07/2026 | Seg a Sex | 14h às 18h.

mbloisgaleriadearte.com.br
Rua Visconde de Pirajá, nº111 – Loja E
Ipanema / Rio de Janeiro/RJ – Brasil

mbgaleriadearte@gmail.com
+55 (21) 99138-3522

• DELICADEZA DO INSTANTE

Abertura: 08/07 até 28/07

Segunda a sexta das 14h às 18h. Exceto feriados

MBlois Galeria de Arte – Rua Visconde de Pirajá, 111 – Loja E

Entrada franca

• “Integra: a cultura de um povo, o desenvolvimento de um país”

Até 17 de agosto

Qua a seg, das 9h às 20h

Centro Cultural Banco do Brasil

Entrada franca

• “Os dois lados da janela”

Até 6 de setembro

Ter a dom, das 12h às 18h

Paço Imperial

Entrada franca

ARTE É NOTÍCIA

Mais uma vez a arte não é neutra



foto: sothebys

Uma tela de 106 cm por 80,5 cm foi recentemente atribuída a Rembrandt. Descoberta no século XVII, a obra está sendo apresentada pela casa de leilões Sotheby's sob o título "Deixem vir a mim as criancinhas" e possui um valor inicial de 55 milhões de dólares.

Além de ser um dos trabalhos iniciais de Rembrandt, a tela representa também um retrato de seu posicionamento político, pois reúne figuras de diferentes crenças, como judeus e cristãos, além de um homem de turbante, que havia sido removido por um autor desconhecido e cuja imagem só foi recuperada durante um processo de restauração.

No contexto social da época, a Guerra dos Trinta Anos encontrava-se em seu auge, e Leiden passava por uma crise humanitária, recebendo centenas de refugiados. Em meio a esse cenário de incertezas e ao encontro de diferentes culturas e religiões, Rembrandt escolheu retratar uma multidão unida, independentemente de suas diferenças religiosas, fazendo referência à conhecida passagem bíblica em que Jesus acolhe as crianças. Na pintura, Cristo recebe crianças e famílias sem distinção. De acordo com o historiador Graham Dixon, a obra foi controversa em sua época por representar um posicionamento considerado polêmico por parte do pintor.

“Eu sonho minha pintura e depois pinto meu sonho.” Van Gogh

Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura e Camila Teixeira